



# Assembleia aprova indicativo de GREVE e PARALISAÇÃO AMANHÃ (28), para pressionar o Consu



A categoria ouviu o chamado do STU e aprovou na Assembleia Geral, de quinta-feira (23), o **indicativo de greve sugerido pelo Fórum das Seis**.

Aprovou também a **Jornada de Luta proposta pela diretoria do sindicato em defesa dos 17,31%**.

O próximo passo é intensificar as reuniões de unidade e focar na **PARALISAÇÃO DE AMANHÃ (28), às 9H, EM FRENTE À REITORIA**, que precisa ser gigante para pressionar o Consu a retirar de pauta o reajuste de 5% e cobrar a retomada das negociações do Cruesp com o Fórum.

É importante que a categoria entenda que nós não estamos negando o reajuste, queremos os 5% e o restante para chegar aos 17,31% reivindicados na Pauta Conjunta.

Temos que intensificar a nossa luta, porque o Cruesp tem plenas condições financeiras para pagar um reajuste justo para a nossa categoria.

A Comissão Técnica das três universidades já admitiu que tem dinheiro e o balanço da Unicamp demonstrou que a instituição tem R\$ 1,8 bilhão sobrando.

**Cruesp não valoriza os/as trabalhadores/as das universidades**

A nossa assembleia também

indicou unir forças com os/as docentes, que aprovaram o indicativo de greve na assembleia da ADunicamp, em 22/05. E propor um debate com os dirigentes das unidades representantes no Consu.

Vamos indicar aos/às nossos/as conselheiros/as PAEPE na bancada do Consu, que se abstenham do voto e façam uma declaração de voto pela continuidade das negociações para não parar nos 5%.

Agora é a hora de dar o gás que precisamos para nossa Campanha Salarial, não podemos deixar que os reitores continuem guardando o nosso dinheiro enquanto a categoria

## Manobra da reitoria garante aprovação do VR de R\$ 40

Quinta-feira (23) o reajuste do VR foi aprovado na COP (Comissão de Orçamento e Patrimônio).

O valor vai de R\$ 36 para R\$ 40 por dia trabalho, mantendo a nossa participação, ou seja, o desconto de 5% dos/as funcionários/as.

Mas a gente sabe que essa correria toda é uma manobra da reitoria para nos engambelar.

É mais uma prova que o reitor está querendo nos dar migalhas para não reajustar os nossos salários.

É claro que queremos o VR e o

se endivida para sobreviver.

É crucial que o Consu pressione o Tom Zé para voltar à mesa de negociação e continuar a discussão no Cruesp com o Fórum das Seis sobre o nosso reajuste.

**Queremos mais do que os 5% e os reitores têm dinheiro para melhorar esse índice.**

A nossa Jornada de Luta já começou, e você precisa estar presente na PARALISAÇÃO, em frente à reitoria amanhã (28), a partir das 9h.

### JORNADA DE LUTA PELOS 17,31%

- **27 e 29/05:** Intensificar as Reuniões de Unidade
- **28/05 - 9h (em frente à reitoria):** PARALISAÇÃO
- **29/05:** Reunião de Avaliação do Fórum das Seis
- **03/06:** Assembleia Geral
- **03/06:** Indicativo de Greve

reajuste de 5%, afinal o nosso poder de compra está defasado junto com os nossos vencimentos, mas vamos continuar lutando pelos 17,31% porque precisamos recuperar os nossos 20 salários não recebidos.

Essa manobra da reitoria é mais um motivo para você cruzar os braços amanhã e vir para a PARALISAÇÃO, a partir das 9h, pressionar o Tom Zé e seus colegas reitores a reabrir as negociações sobre a proposta de recomposição salarial justa e merecida dos funcionários/as.

## Adunicamp e STU juntos na luta por melhores salários

*A Assembleia Geral aprovou que as entidades façam uma força tarefa para convencer os membros do Consu a cobrar reabertura da negociação da pauta salarial*

Em assembleia realizada quarta-feira passada (22) a ADunicamp aprovou o indicativo do Fórum das Seis de greve, como forma de pressionar os reitores a vir para a mesa de negociação.

Diante disso, a categoria indicou em assembleia que o STU e ADunicamp convoquem os/as diretores/as de unidade, que têm cadeira no Consu, para uma reunião de alinhamento de pauta.

A intenção é ampliar nossa bancada de apoio dentro do Consu em defesa da reabertura das negociações pelos 17,31%.

Se o índice de 5% não passar, o reitor será obrigado a rediscutir a proposta junto ao Cuesp.

É óbvio que os 5% de reajuste são insuficientes porque não cobre nossas perdas salariais acumuladas desde maio/2012.

Por isso, cada trabalhador/a precisa se empenhar nessa luta convencendo os/as colegas de trabalho a vir para a PARALISAÇÃO e, se possível, dialogar com o/a diretor/a de unidade para se juntar a nossa luta pela ampliação do reajuste salarial.

Nossa unidade é fundamental!

**Todo mundo no Consu, amanhã (28), às 9h, em frente à reitoria!**

Isso é muito importante: venha para a PARALISAÇÃO e convide seus/suas colegas de trabalho para estar amanhã (28), às 9h, em frente à reitoria.

Precisamos mostrar ao Consu a força da nossa mobilização em defesa dos nossos salários e da sobrevivência da nossa família.

É a sua valorização – e por que não dizer, o seu bolso – que está em jogo!

Todos/as na reitoria!

## Reuniões de Unidade: mobilize-se para fortalecer a nossa Campanha Salarial

O STU tem se reunido com diversas unidades para construir uma grande mobilização na nossa Campanha Salarial.

As unidades do IB, IA, IG, IQ, HC (vários departamentos), FEnf, FEM, IC, FE, IFCH, FEE, Caism e tantas outras já se reuniram para discutir os rumos da nossa data-base e

também tirar ações para fortalecer o nosso movimento.

As nossas perdas vão além do que reivindicamos, ou seja, os 17,31% de reajuste; precisamos garantir também isonomia com a USP, abono de R\$ 10 mil e auxílio saúde (que vai de R\$ 165 a R\$ 1200).

Agende a sua reunião e ligue

para o STU (19) 3521-7412, ou envie um e-mail para [secretaria@stu.org.br](mailto:secretaria@stu.org.br) solicitando, o mais breve possível, alguém da diretoria do STU na sua unidade.

Não podemos nos deixar atropelar pelos reitores, o momento é de organização para garantir os nossos direitos!

## MOÇÃO REPUDIA CRIAÇÃO DE ESCOLAS CÍVICO-MILITARES EM SÃO PAULO

Atenta ao que tem acontecido na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), na quinta-feira (23), nossa assembleia aprovou Moção de Repúdio à proposta que autoriza escolas públicas do ensino fundamental, médio e educação profissional a adotarem o modelo cívico-militar em todo o Estado.

Esse projeto do governo conservador de São Paulo,

aprovado na última terça-feira (21) prevê a militarização nas escolas públicas do estado de São Paulo e vai remunerar mais os/as policiais militares da reserva que os próprios/as professores/as.

Como se não bastasse a preocupante criação das escolas cívico-militares, durante a votação do projeto na Alesp, inúmeras pessoas foram vítimas de extrema violência por parte da

Polícia Militar que resultou em vários manifestantes feridos e presos ilegalmente por estarem exercendo seu legítimo direito de protestar contra o projeto.

Repudiamos o autoritarismo e a desvalorização do papel do/a professor/a, porque acreditamos que não é assim que se constrói uma educação pública, gratuita, de qualidade e democrática.

Não à militarização nas escolas!